

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizador
Túlio Paulo Alves da Silva

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

VOLUME 3

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizador
Túlio Paulo Alves da Silva

Editora Omnis Scientia

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde : aspectos gerais : volume 3 [recurso eletrônico] /
organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-337-4
DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4

1. Saúde. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento
na saúde. 3. Pessoal da área da saúde - Formação.
I. Silva, Túlio Paulo Alves da. II. Título.

CDD23: 362.1

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só como a ausência de doença, como era definida antes. Nesse sentido, os profissionais da área da saúde tiveram um papel fundamental, uma vez que para se conseguir atender a este conceito, necessita-se de uma compreensão da multidimensionalidade do processo de adoecimento.

Desta forma, este livro possui uma coletânea que aborda diversas temáticas da área da saúde, como: urgências e emergências psiquiátricas; uso de drogas e o suicídio; plataformas *self-services* em organizações em saúde; avaliação psicológica e alienação parental; parasitoses entéricas; dependência de smartphones e saúde emocional; exploração sexual; violência doméstica e aspectos psicossociais; saúde do recém-nascido; AVC hemorrágico; assistência de enfermagem hospitalar; saúde da mulher; estomaterapia e CIPE e assistência à gestante. Assim sendo, contempla 14 capítulos, numa abordagem interdisciplinar da saúde, contemplando diferentes especialidades, como: enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo aos autores, e entre os excelentes trabalhos que compõem esta obra, o premiado foi o capítulo 07, intitulado “DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....13

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E ALTERNATIVAS

Rafael Rudá Coelho de Moraes e Silva

Débora de Araujo Paz

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/13-21

CAPÍTULO 2.....22

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS E AO SUICÍDIO EM JOVENS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Bruna Torezim Almeida

Manuela Baldin Siqueira

Ana Clara Cisneros Bardelin

Beatriz Rosolen Stefanini

Vera Lucia Trevisan de Souza

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/22-40

CAPÍTULO 3.....41

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE PLATAFORMAS SELF-SERVICES PARA A ANÁLISE DE NEGÓCIOS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Valdjane Nogueira Noletto Nobre

Luciana de Moraes Lisboa

Fabíola Fontes Padovani

Valéria Cristina de Sousa

Tarcísio Silva Borborema

Luciana Latorre Galves Oliveira

Anderson Fernandes da Silva

Ana Patrícia da Cruz

Edmilson Escalante Barboza

Tatiana Alves Costa

Daniel da Silva Costa Lazzari

Lisyanne Pinheiro Costa Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/41-49

CAPÍTULO 4.....50

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL COM OU SEM ACUSAÇÃO DE ABUSO SEXUAL

Andréa Pires Waldman

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/50-57

CAPÍTULO 5.....58

CONCEPÇÕES SOBRE PARASITÓSES ENTÉRICAS ENTRE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO EM MILAGRES, CEARÁ

Ana Carolina de Moura Pereira

Tatiana Santos Andrade

Francisco Ivanildo de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/58-70

CAPÍTULO 6.....71

O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES NA SAÚDE EMOCIONAL DE ADOLESCENTES: A INFLUÊNCIA DA MEDIAÇÃO PARENTAL

Gabriella Di Girolamo Martins

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

Bruno de Oliveira Pinheiro

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/71-84

CAPÍTULO 7.....85

DA TEORIA À PRÁTICA: ANÁLISE DAS DIRETRIZES OFICIAIS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TRÁFICO HUMANO

Caio Olegario do Couto

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/85-98

CAPÍTULO 8.....99

ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM “MAID”

Ana Cláudia Pinheiro

Gabriela Gazzola Cunha

Bruna Costa

Beatriz Sinkoç Garbini

Laura Soares da Silva

Wanderlei Abadio de Oliveira

Claudio Romualdo

Richard Alecsander Reichert

Lucas da Rosa Ferro

Adriana Scatena

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/99-114

CAPÍTULO 9.....115

ASSISTÊNCIA E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alana Rebouças Torres de Lima

Camila Miranda Pereira

Sonia Maria Silva de França

Maria do Carmo Dutra Marques

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Renan da Cruz Monteiro

Matheus Vinícius Mourão Parente

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Anny Beatriz Melo Neves

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

Rayana Coelho Magno

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/115-124

CAPÍTULO 10.....125

INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DO AVC HEMORRÁGICO

Danillo Paulo da Silva Vitalino

Julia Augusta Guimarães Dourado

Amanda Gonçalves Zero

Pietro Moura Cordeiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/125-138

CAPÍTULO 11.....139

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: A RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE O CLIENTE E O PROFISSIONAL

Eliene Pereira da Silva

Heloisa Helena Barroso

Paulo Henrique Cruz Ferreira

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Jéssica Sabrina Costa

Bárbara Ribeiro Barbosa

Anny Eloisy De Paula Souza

Thaisa Mara Rocha Rodrigue

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/139-148

CAPÍTULO 12.....149

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA

Ingrid Grasielle Nunes Gomes

Samyla Raquel Alves Ferreira

Luiz Stefson Tavares Pessoa

Jaqueline Daniely de Freitas Oliveira_

Lívia Natany Sousa Morais

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/149-162

CAPÍTULO 13.....163

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Emanuelle Matias Penha

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Fernanda Helen Gomes da Silva

Maria Luiza Peixoto Brito

Natannael da Silva Pereira

Luana de Souza Alves

Gislaine da Silva Rocha

Andréia Lacerda de Sousa Barros

Gledson Micael da Silva Leite

Dailon de Araújo Alves

Tays Pires Dantas

Luis Rafael Leite Sampaio

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/163-171

CAPÍTULO 14.....172

UTILIZAÇÃO DA CIPE® NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Maria Luiza Peixoto Brito

Maria Rita Santos de Deus Silveira

Maria Tanaeli Vieira de Souza

Márcia Reinaldo Gomes

Sarah Emanuelle Matias Penha

Fernanda Helen Gomes da Silva

Milena Silva Ferreira

Glauberto da Silva Quirino

DOI: 10.47094/978-65-5854-337-4/172-183

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Emanuelle Matias Penha¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0249920065378593>

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6800482226268688>

Fernanda Helen Gomes da Silva³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3753485143405329>

Maria Luiza Peixoto Brito⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6946101326974435>

Natannael da Silva Pereira⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/1741692721089975>

Luana de Souza Alves⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0254449582989447>

Gislaine da Silva Rocha⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/5310725335920555>

Andréia Lacerda de Sousa Barros⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6466561275134844>

Gledson Micael da Silva Leite⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/7015854546013564>

Dailon de Araújo Alves¹⁰;

Faculdade Estácio - IDOMED, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6007953805671973>

Tays Pires Dantas¹¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2445849882050283>

Luis Rafael Leite Sampaio¹².

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9043584660254167>

RESUMO: A estomaterapia consiste em uma especialidade exclusiva da enfermagem voltada ao cuidado de pessoas com feridas, incontinências e estomias. Entretanto, nota-se que estudantes apresentam dificuldades e dúvidas na teoria e na prática dessa área. Logo, mostra-se importante a intensificação do seu ensino na graduação. Portanto, serviços de estomaterapia podem atuar como campo prático e extensionista aos enfermeiros em formação. Assim, objetivou-se relatar as vivências de estudantes de enfermagem em um ambulatório de estomaterapia. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2023, construído a partir das vivências de estudantes de enfermagem em um ambulatório de estomaterapia situado na região do Cariri cearense, que presta atendimentos gratuitos em forma de extensão universitária. Como resultado, obteve-se que a participação dos graduandos em enfermagem nos serviços prestados pelo ambulatório (feridas crônicas, estomias, disfunções do assoalho pélvico e podiatria clínica) contribuíram no aprimoramento técnico-científico, no tratamento, na promoção de saúde, na prevenção de agravos, no manuseio de diversas tecnologias, no contato integral com os pacientes e no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática profissional, além de proporcionar o exercício da extensão universitária. Portanto, conclui-se que as vivências ocorridas no ambulatório de enfermagem em estomaterapia proporcionaram aos estudantes um desenvolvimento diferencial. Dessa forma, espera-se que esse relato possa contribuir e instigar discussões e reflexões sobre a importância da inclusão das temáticas englobadas pela estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Estomaterapia. Assistência Ambulatorial.

EXPERIENCES OF NURSING STUDENTS IN A STOMATHERAPY AMBULATORY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Stomatherapy is an exclusive specialty of nursing focused on the care of people with wounds, incontinence, and stomas. However, it is noted that students have difficulties and doubts in the theory and practice of this area. Therefore, it is important to intensify its teaching in undergraduate courses. Therefore, stomatherapy services can act as a practical and extensionist field for nurses in formation. Thus, this study aimed to report the experiences of nursing students in a stomatherapy ambulatory. This is a descriptive qualitative study of experience report type, conducted in April 2023, built from the experiences of nursing students in a stomatherapy ambulatory located in the Cariri region of Ceará, which provides free care in the form of university extension. As a result, it was obtained that the participation of nursing students in the services provided by the clinic (chronic wounds, stomies, pelvic floor dysfunctions and clinical podiatry) contributed to the technical and scientific improvement, in the treatment, in health promotion, in the prevention of diseases, in the handling of various technologies, in integral contact with patients and in the development of skills and competencies necessary for professional practice, besides providing the exercise of university extension. Therefore, it is concluded that the experiences that occurred in the stomatherapy nursing ambulatory provided students with a differential development. Thus, it is hoped that this report can contribute and instigate discussions and reflections on the importance of including the themes encompassed by stomatherapy in undergraduate nursing courses.

KEY-WORDS: Nursing Students. Enterostomal Therapy. Ambulatory Care.

INTRODUÇÃO

A estomaterapia foi estabelecida em 1980 como uma especialidade exclusiva da enfermagem pelo *World Council of Enterostomal Therapists* (WCET). O estomaterapeuta possui habilidades, conhecimento e treinamento para prestar cuidados às pessoas com feridas, incontinências e estomias. Além disso, possui campo de atuação que não se restringe a assistência, mas também engloba pesquisa, administração, consultoria, projetos direcionados a novos ambulatórios de enfermagem, assessoria e ensino (WOJASTYK; PAULA; PRADO, 2020).

Entretanto, o enfermeiro generalista deve conhecer as temáticas englobadas pela a estomaterapia, visto que tais problemas podem afetar qualquer pessoa que esteja em seus cuidados. Também, nota-se que os estudantes apresentam inseguranças, dificuldades e dúvidas na teoria e na prática dessa área. Logo, mostra-se importante a intensificação do seu ensino na graduação, para formar profissionais capazes de oferecerem uma assistência de qualidade (CARVALHO et al., 2021).

Nesse contexto, os serviços de estomaterapia podem atuar como campo de realização de atividades práticas e extensionistas aos enfermeiros em formação. Isso mostra-se relevante pelo fato de a extensão universitária promover a integração entre a academia e a comunidade, propiciar a troca de conhecimentos, proporcionar aprendizado acerca da estomaterapia, colaborar com a rede de atenção à saúde ao prover assistência à população e possibilitar experiência para o exercício da prática profissional (MORAIS; SANTOS; CAUDURO, 2021).

Foi nesse sentido que foi criado o ambulatório de enfermagem em estomaterapia relatado nesse estudo, situado na região do Cariri cearense, com o propósito de capacitar discentes e profissionais de enfermagem para o atendimento de pessoas com feridas crônicas, estomias, disfunções do assoalho pélvico (DAP) e podiatria clínica, promover e incentivar a pesquisa e ações de extensão em estomaterapia e ofertar serviço de saúde e consultas à comunidade caririense.

Portanto, objetivou-se relatar as vivências de estudantes de enfermagem em um ambulatório de estomaterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2023, que, por promover a descrição e interpretação dos dados relatados, é considerado um meio de desenvolver conhecimento pela construção teórico-prática (DALTRO; FARIA, 2019).

O estudo foi construído a partir das vivências de estudantes de enfermagem em um ambulatório de estomaterapia situado na região do Cariri cearense, que presta atendimentos gratuitos nas áreas de feridas crônicas, estomias, DAP e podiatria clínica, em forma de extensão universitária, e possui uma equipe profissional capacitada, incluindo enfermeiros estomaterapeutas, enfermeiros generalistas e acadêmicos de enfermagem, que auxiliam no serviço e são supervisionados na realização das atividades.

Ademais, a análise dos dados foi feita por meio dos relatos dos discentes de suas experiências e contribuições advindas da participação nos serviços realizados pelo ambulatório de estomaterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O referido ambulatório de enfermagem em estomaterapia funciona em formato de extensão universitária, prestando assistência gratuita de saúde especializada nas áreas de feridas crônicas, estomias, DAP e podiatria clínica para a população do cariri cearense. Ademais, também oferta um ambiente de oportunidades aos estudantes de enfermagem, que atuam de forma remunerada ou voluntariada, para exercerem de maneira teórico-

prática, sob supervisão, as temáticas englobadas pela estomaterapia.

No contexto brasileiro da graduação em enfermagem, percebe-se as fragilidades na oferta e no conhecimento dos acadêmicos sobre os conteúdos relacionados à estomaterapia, que são debatidos em disciplinas optativas ou de forma momentânea nas cadeiras obrigatórias. No entanto, observa-se o predomínio sobre o tema de feridas nas discussões, em detrimento de estomias e incontinências. Portanto, apesar de ofertar uma formação generalista, nota-se a importância da inclusão da estomaterapia na graduação, para que o enfermeiro tenha o mínimo de conhecimento sobre essa área e habilidades específicas necessárias na sua prática (COSTA et al., 2022; MORAIS; SANTOS; CAUDURO, 2021).

Sobre a participação dos estudantes na área de feridas crônicas, trata-se de uma experiência enriquecedora, pois possibilita o aprofundamento e o aperfeiçoamento técnico-científico no processo de tratamento e na fisiopatologia dos mais variados tipos de lesões, como lesões por pressão, úlceras venosas, arteriais e neuropáticas, pé diabético, leishmaniose tegumentar americana, queimaduras e deiscências, além da utilização de coberturas de alta qualidade e de diferentes tecnologias, como a laserterapia, que nem todas as unidades de saúde dispõem. Também é válido ressaltar que os acadêmicos realizam estratégias, junto com o paciente, para minimizar fatores de riscos que retardam o processo de cicatrização, visto que o processo de cicatrização não se define apenas pelo uso de uma cobertura de qualidade.

Dessa forma, observa-se que a inclusão dos estudantes de enfermagem na assistência à pessoa com ferida crônica é uma ferramenta de desenvolvimento para a capacitação, prevenção e tratamento de lesões aos futuros profissionais, que atuarão nos diversos níveis de complexidade de saúde, visando a adoção da integralidade no cuidado ao indivíduo (ANJOS et al., 2022; BARRETO et al., 2021; JESUS et al., 2019). Além disso, ressalta-se que o enfermeiro é um profissional fundamental no tratamento das feridas crônicas (REZENDE et al., 2021; TOLFO et al., 2020).

A atuação na área de estomias fornece vínculo com o paciente, pois ele recebe, permanentemente, assistência e acompanhamento pelo ambulatório, exceto nos casos de reversão ou óbito. Ademais, promove aprendizagem na avaliação, prevenção e cuidado de complicações, manuseio dos dispositivos coletores e orientação em saúde para melhorar a qualidade de vida. Vale salientar que o programa de estomias é vinculado com a Secretaria Estadual de Saúde e concede atendimento à pessoa estomizada de diversas cidades do Cariri, o que dispensa o seu deslocamento à capital para receber a assistência e permite o recebimento de adjuvantes e dispositivos coletores em sua respectiva cidade.

Corroborando com esse achado, um estudo com estudantes de enfermagem demonstrou que o contato com o paciente com estomia proporcionou autoconfiança na comunicação e na prestação de cuidados, que foram consideradas contribuições importantes no planejamento da assistência (CAZ; KILIKCIER, 2021). Logo, evidencia-se a importância da abordagem teórica e prática sobre estomias na formação acadêmica,

visto que o enfermeiro é um profissional fundamental no processo de empoderamento, adaptação e recuperação do indivíduo ostomizado (ROSADO et al., 2020; SILVA et al., 2020).

A respeito da atuação na área das DAP, há um aprimoramento dos acadêmicos na questão de novas tecnologias, como o aparelho de eletroestimulação para fibras tônicas, no qual possibilita maior conhecimento e manuseio no que se refere a colocação de eletrodos, voltagem e corrente adequada no momento da assistência. Além disso, o programa proporciona conhecimento sobre o exercício para fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e preenchimento do diário vesical, garantindo uma melhor adesão e qualidade de vida da pessoa com DAP.

Nessa perspectiva, estudos recentes ressaltam a importância de futuros profissionais habilitados na assistência a pessoa com DAP, no que se refere a avaliação do assoalho pélvico, treinamento de manutenção da função da musculatura do assoalho pélvico e identificação de diagnósticos de enfermagem no momento da consulta de enfermagem em estomaterapia (ASSIS; SILVA; MARTINS, 2021).

Quanto às contribuições decorrentes da prática da podiatria clínica, há o aperfeiçoamento no manuseio de tecnologias em saúde, visto que os atendimentos contam com o uso de aparelhos de ponta e que oferecem resultados satisfatórios no tratamento dos pacientes. Pode-se citar o manejo da terapia fotodinâmica com *laser* nas onicomicoses e infecções ungueais, além da utilização dos micromotores no desbastamento das lâminas e das calosidades.

Logo, o manuseio dessas tecnologias não só traz benefícios na formação do enfermeiro, mas também para o aprofundamento da prática assistencial em campo, buscando a melhoria da saúde humana com os aprimoramentos da atualidade (SANTOS et al., 2022). Soma-se a isso, a experiência de trabalhar com um público-alvo específico e que apresenta maior demanda de cuidados por possuírem doenças crônicas causadoras de complicações na pele e nas unhas, como os diabéticos e pessoas com doenças circulatórias. O vínculo com esses pacientes permite ao acadêmico aguçar seu olhar clínico, não enxergando apenas o problema e o respectivo tratamento, mas também levar em consideração a etiologia do problema, a realidade do paciente e as melhores formas para solucionar suas causas (BROCA; FERREIRA, 2012).

Já o contato integral com os pacientes na assistência, desde os agendamentos até o momento das consultas, favorece a melhoria da comunicação e do modo de compreender as particularidades de cada paciente, até mesmo contribui na criação do vínculo de confiança com eles, facilitando o processo do cuidar. Além disso, muitas vezes, no decorrer da assistência, pacientes precisam ser reagendados, chegam atrasados nas consultas e inclusive precisam ser desligados dos atendimentos por descumprirem as normas do serviço (acúmulo de faltas nas consultas). O convívio com essas demandas, estimula no acadêmico o perfil de liderança, organização e austeridade ao tomar decisões, além de

garantir o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes (ESTEVEES et al., 2018).

Através das atividades exercidas pelos estudantes no ambulatório, também é possível realizar a prática da extensão universitária, pela integração entre a academia e a comunidade e prestação de atendimentos voltados a atender as necessidades da população e dos serviços de saúde. Dessa forma, as ações extensionistas contribuem positivamente na formação profissional do discente, por promover aprimoramento acadêmico, aproximação com a realidade da sociedade e adoção de uma visão social (ARAÚJO et al., 2021; CAVALCANTE et al., 2019)

Ademais, estudos demonstraram que atividades e estágios extracurriculares e a participação em ligas acadêmicas de estomaterapia exerceram influência positiva na formação profissional dos estudantes de enfermagem, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, como: domínio prático, integralidade, humanização, autonomia, liderança, comunicação e trabalho em equipe (SILVEIRA et al., 2020; SILVA et al, 2019; CARVALHO et al, 2015).

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que as vivências ocorridas no ambulatório de enfermagem em estomaterapia proporcionaram aos estudantes o desenvolvimento de habilidades práticas, teóricas, assistenciais e gerenciais, que serão diferenciais na futura prática profissional, visto que ainda observa-se a deficiência da abordagem dessa área no curso superior em enfermagem.

Portanto, espera-se que esse relato possa contribuir e instigar discussões e reflexões sobre a importância da inclusão das temáticas englobadas pela estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem, por meio da grade curricular obrigatória, de grupos de pesquisa, de ligas acadêmicas ou de programas ou projetos de extensão, para que os enfermeiros em formação desenvolvam habilidades e competências necessárias para a prestação de uma assistência qualificada.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. S. et al. Análise técnico científico do enfermeiro no tratamento de feridas: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.37331>

- ARAÚJO, C. R. C. et al. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Rev. Gestão e Saúde**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 108-118, jan./mar. 2021. <https://doi.org/10.26512/gv.v12i01.31997>
- ASSIS, G. M.; SILVA, C. P. C.; MARTINS, G. Proposta de protocolo de avaliação e treinamento da musculatura do assoalho pélvico para atendimento à mulher com incontinência urinária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033503705>
- BARRETO, R. A. R. et al. Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN: relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 141-154, 2021. <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2021v12n2ID26234>
- BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 97-103, jan./fev. 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>
- CARVALHO, N. A. R. et al. Experiences of nursing students in an academic league of stomatherapy. **Rev Enferm UFPI**, v. 4, n. 4, p. 105-108, out./dez. 2015. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i4.3045>
- CARVALHO, S. O. et al. Ações extensionistas em estomaterapia: Relato de experiência durante a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18223>
- CAVALCANTE, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475>
- CAZ, B.; KILIKCIER, S. S. Interaction with an ostomy patient in a laboratory setting: Expectations and experiences of first-year nursing students. **Nurse Education Today**, v. 96, jan. 2021. <https://doi-org.ez152.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.nedt.2020.104638>
- COSTA, C. C. P. et al. Abordagem do conteúdo de estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Glob Acad Nurs.**, v. 3, n. 3, e321, 2022. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200321>
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, jan./abr. 2019. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>
- ESTEVES, L. S. F. et al. Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1842-1853, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>

- JESUS, H. G. et al. O processo de implantação do ambulatório de feridas do Centro Universitário do estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, e2093, 2019. <https://doi.org/10.25248/REAenf.e2093.2019>
- MORAIS, F. P. M., SANTOS, P. H. F., CAUDURO, F. L. F. Abordagem de temas correlatos a estomaterapia no ensino de graduação em enfermagem: análise documental. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 19, e2421, 2021. https://doi.org/10.30886/estima.v19.1028_PT
- REZENDE, G. S. et al. Protagonismo do enfermeiro no processo de cicatrização das feridas crônicas: um ensaio da literatura. **RECIMA21**, v. 2, n. 4, 2021. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.250>
- ROSADO, S. R. et al. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: revisão integrativa. **e-Scientia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020.
- SANTOS, J. S. et al. Technology in nursing: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e54811327051, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.27051>
- SILVA, A. N. C. et al. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 129-135, 2019. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.1880>
- SILVA, R. A. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10771-10778, jul./ago. 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-335>
- SILVEIRA, I. S. et al. Criação e implementação de uma liga acadêmica de estomaterapia em campus proveniente da expansão e interiorização das universidades públicas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8892>
- TOLFO, G. R. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4393>
- WOJASTYK, L. D. C.; PAULA, M. A. B.; PRADO, M. N. B. Stomatherapy: influences and repercussions on the professional career. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, e2020, 2020. https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_IN.

Índice Remissivo

A

Abuso Sexual 27, 50, 51, 52, 54, 55
Acidente Vascular Cerebral (Avc) 125, 128
Acolhimento 15, 85, 92, 93, 141, 159, 161
Adolescentes 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 55, 60, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 92, 95
Adolescentes Dependentes De Smartphone 72
Agentes Etiológicos 58, 64
Agressões 28, 75, 100, 101, 103
Alcoolismo 150, 152
Aleitamento Materno Exclusivo 122, 123
Alienação Parental 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Ambiente Familiar 28, 64, 100, 101, 103
Ambulatório De Estomaterapia 165
Análise De Negócio 42, 44, 47
Ansiedade 27, 28, 29, 38, 51, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 101, 104, 106, 180
Apoio Social 30, 100, 102, 104
Assistência 18, 85, 91, 93, 94, 96, 97, 120, 123, 124, 126, 140, 148, 154, 155, 161, 162, 165, 171, 174, 182, 183
Assistência De Enfermagem 121, 139, 141, 142, 145, 147, 152, 155, 162, 176, 177, 179, 180, 183
Atenção Na Saúde Mental 13
Atos Agressivos 100, 101, 102
Avaliação Psicológica 50, 51, 52, 54, 55
Avc Hemorrágico 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

B

Bem-Estar 24, 32, 59, 180, 181
Bullying 23, 24, 27, 28, 36, 37

C

Cenário Organizacional 42
Cipe Na Assistência 174
Crianças 23, 24, 28, 29, 32, 33, 52, 53, 54, 55, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 95, 122, 175
Cuidado Ao Paciente 125
Cuidado De Pessoas Com Feridas 165
Cuidados 21, 46, 106, 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131, 135, 142, 147, 148, 149, 154, 157, 159, 162, 166, 168, 169, 181, 182

D

Dependência De Internet 72, 74, 80

Depressão 27, 28, 29, 32, 33, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 104, 106
Desavenças Familiares 150, 152
Desenvolvimento Neurocognitivo 23, 32
Desenvolvimento Saudável Da Criança 122
Desigualdade De Gênero 150, 152, 153
Diabetes Mellitus 174, 176, 180, 183
Diabetes Mellitus Gestacional 174, 175, 183
Dificuldade Financeira 150
Direitos Sociais 150, 152, 153
Discentes 58, 61, 62, 63, 167
Disfunções Do Assoalho Pélvico 165, 167
Doenças Parasitárias 58, 60, 66
Drogas 24, 28, 29, 30, 39, 102, 150, 152, 153, 154, 158, 159

E

Educação Em Saúde 59, 61, 64, 67, 120, 124, 154, 155
Emergência 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 125, 129, 130
Emergências Psiquiátricas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Enfermeiros 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 165, 167, 170, 180, 182
Equipe De Saúde 13, 20, 181
Estomaterapia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172
Estomias 165, 166, 167, 168
Estresse 19, 29, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 88, 101, 104
Estudantes 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 76, 79, 82, 165, 166, 167, 168, 170, 183
Estudos Transversais 59
Experiências Traumáticas 23
Exploração Sexual 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95
Exposição A Violências 23, 27, 159

F

Fatores Biopsicossociais 23
Feridas Crônicas 165, 167, 168, 172
Ferramenta De Gestão 42
Ferramentas Digitais 42
Fisioterapeutas 126, 127, 128, 131, 132, 133
Fonoaudiólogos 126, 127, 128, 131, 132, 133

G

Gestores 42, 43, 45, 46, 47, 48, 91
Gravidez 159, 174, 175, 176, 181, 184

H

Hipertensão Arterial 174, 175

I

Impactos Do Machismo Na Relação 100, 102

Incontinências 165, 166, 168
Infecções Parasitárias 58, 60, 63, 64, 65, 66
Inovação 42, 43, 44, 46, 73
Inteligência Artificial 42, 46, 48
Internação Hospitalar 13, 179
Intervenção Multiprofissional 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135

M

Machismo 100, 101, 105, 106, 107
Médicos 18, 122, 126, 128, 131, 132, 133
Migração 85, 88, 89, 91, 97
Moradia 104, 105, 150, 152, 154
Mulheres 30, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 101, 103, 104, 105, 128, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 161, 175, 183

N

Negócios Em Organizações De Saúde 42, 44
Níveis Glicêmicos 174

P

Parasitoses Entéricas 58, 61, 62, 64, 67, 69
Plano De Assistência Individual (Pai) 85, 93, 94
Plataformas 42, 43, 44, 45, 48
Plataformas Self-Services 42, 44
Plataforma Virtual 58
Podiatria Clínica 165, 167, 169
Políticas Pública De Saúde 13, 20
População Juvenil 58
Preconceitos 93, 150, 152, 153, 155
Pré-Natal 122, 153, 158, 160, 161, 175, 177, 180, 181, 183
Problemas Emocionais 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 100, 102, 134
Problema Social 85, 150
Profissionais De Saúde 18, 39, 94, 125, 127, 128, 134, 135, 182
Projeto De Reinserção Social 85
Psicólogos 20, 51, 55, 126, 127, 128, 131, 132, 134
Psiquiatria 13, 20, 21, 83

Q

Qualidade De Vida 17, 24, 32, 61, 79, 126, 128, 131, 132, 152, 157, 168, 169

R

Recém-Nascido 120, 121, 122, 123, 124, 175
Reforma Psiquiátrica 13
Relação Interpessoal 139, 141
Relações Interpessoais 15, 23, 28, 32, 155, 174, 182

S

Saúde Da Mulher 150, 152, 155, 183
Saúde Humana 58, 169
Saúde Individual E Coletiva 59, 67
Saúde Materno-Fetal 174
Saúde Mental 13, 14, 15, 17, 20, 24, 28, 29, 32, 51, 88, 91, 97, 159
Saúde Pública 13, 16, 18, 26, 27, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 153, 156, 175, 183
Self-Service Bussiness Intelligence 42
Serviços De Estomaterapia 165
Serviços De Saúde 14, 17, 42, 44, 65, 94, 134, 154, 157, 158, 170
Sintomas Emocionais 72, 75
Situação De Rua 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162
Smartphone 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84
Sofrimento Físico E Psicológico 85
Suicídio 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 104, 106
Suicídio Infantojuvenil 23
Suporte Psicossocial 13
Suporte Social 23, 29, 100, 106, 107
Sustento 150, 152

T

Tecnologia 42, 43, 44, 45, 47, 74, 81
Terapeutas Ocupacionais 126, 128, 131, 132, 133
Tomada De Decisão 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 182
Tráfico De Mulheres 85, 89
Tráfico Humano 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93
Transtornos Mentais 13, 14, 17, 20, 27, 28, 82
Tratamento 13, 15, 17, 31, 63, 81, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 154, 159, 165, 168, 169, 170, 178, 181, 182

U

Urgências 13, 16, 17, 18
Uso Da Internet 72, 74, 76, 80
Uso De Drogas 24, 30, 33, 93, 128, 159, 177
Uso Excessivo Do Smartphone 72

V

Vícios 150, 152
Violência 27, 28, 51, 54, 88, 91, 92, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 150, 152, 153, 158, 161, 183
Violência Doméstica 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 183
Violência Moral 100, 105, 106
Violência Psicológica 100, 105, 106
Vítimas De Tráfico 85, 88, 89, 91, 93, 94, 96

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 